

## FORMAÇÃO, REFLEXÃO E PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA PROBLEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA (PROEF)

TRAINING, REFLECTION, AND PRACTICE: EXPERIENCE REPORT IN THE COURSE ISSUES IN PHYSICAL EDUCATION OF THE PROFESSIONAL MASTER'S IN PHYSICAL EDUCATION (PROEF)

FORMACIÓN, REFLEXIÓN Y PRÁCTICA: RELATO DE EXPERIENCIA EN LA ASIGNATURA PROBLEMÁTICAS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA DEL POSGRADO PROFESIONAL EN EDUCACIÓN FÍSICA (PROEF)

Alexandra Lima Tavares<sup>1</sup>  
Patrícia Moreira de Oliveira<sup>2</sup>  
Sergio Capurro da Silva dos Santos<sup>3</sup>  
Valdeli Ventura Paz Siqueira<sup>4</sup>  
Ruhena Kelber Abrão<sup>5</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou refletir sobre as leituras, discussões e experiências vivenciadas na disciplina Problemáticas da Educação Física, do Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), analisando as contribuições desse processo formativo. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e analítico-reflexivo. A análise e as discussões fundamentaram-se em textos clássicos da área, abordando temas centrais como a renovação pedagógica em oposição ao modelo tradicional do "rola bola", o abandono do trabalho docente, a indissociabilidade entre teoria e prática (práxis), e os aspectos legais que legitimam a disciplina na Educação Básica. Adicionalmente, foram debatidos desafios cotidianos prementes no chão da escola, incluindo a indisciplina, o afastamento dos estudantes no Ensino Médio, as possibilidades pedagógicas do ensino do esporte e a necessidade de tensionar as questões de gênero para a construção de práticas inclusivas. Conclui-se que o percurso formativo proporcionou o desenvolvimento de uma postura investigativa e crítica frente às demandas da escola contemporânea, reafirmando que a formação continuada constitui um processo permanente e indispensável de reconstrução de saberes e aprimoramento da prática profissional docente.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Formação Continuada. Relato de Experiência.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação Física em Rede (PROEF). Universidade Federal do Tocantins. Bolsista Capes

<sup>2</sup>Mestranda em Educação Física em Rede (PROEF). Universidade Federal do Tocantins. Bolsista Capes

<sup>3</sup>Mestrando em Educação Física em Rede (PROEF). Universidade Federal do Tocantins.

<sup>4</sup>Mestranda em Educação Física em Rede (PROEF). Universidade Federal do Tocantins.

<sup>5</sup>Docente do curso de Mestrado em Educação Física em Rede (PROEF). Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde na Faculdade (CEPELS) Universidade Federal do Tocantins (UFT).

**ABSTRACT:** This article aims to reflect on the readings, discussions, and experiences encountered in the course "Problems of Physical Education" within the Professional Master's Program in Physical Education (PROEF), analyzing the contributions of this formative process. This is an experience report with a qualitative approach, characterized by a descriptive and analytical-reflective nature. The analysis and discussions were grounded in foundational texts of the field, addressing core themes such as pedagogical renewal in opposition to the traditional "roll the ball" model, the abandonment of teaching work, the inseparability of theory and practice (praxis), and the legal aspects that legitimize the discipline in Basic Education. Additionally, pressing daily challenges within the school environment were debated, including indiscipline, student disengagement in High School, the pedagogical possibilities of teaching sports, and the need to address gender issues to build inclusive practices. It concludes that the formative path fostered the development of an investigative and critical stance towards the demands of the contemporary school, reaffirming that continuing education constitutes a permanent and indispensable process of reconstructing knowledge and improving professional teaching practice.

**Keywords:** School Physical Education. Continuing Education. Experience Report.

**RESUMEN:** Este artículo pretende reflexionar sobre las lecturas, debates y experiencias vividas en la asignatura Problemáticas de la Educación Física, de la Maestría Profesional en Educación Física (PROEF), analizando las contribuciones de este proceso formativo. Se trata de un relato de experiencia con enfoque cualitativo, de naturaleza descriptiva y analítico-reflexiva. El análisis y las discusiones se basaron en textos clásicos del área, abordando temas centrales como la renovación pedagógica en oposición al modelo tradicional del "rola bola", el abandono del trabajo docente, la indisolubilidad entre teoría y práctica (praxis), y los aspectos legales que legitiman la disciplina en la Educación Básica. Asimismo, se debatieron desafíos cotidianos urgentes en el ámbito escolar, entre ellos la indisciplina, el alejamiento de los estudiantes en la Escuela Secundaria, las posibilidades pedagógicas de la enseñanza del deporte y la necesidad de discutir las cuestiones de género para la construcción de prácticas inclusivas. Se concluye que el trayecto formativo propició el desarrollo de una postura investigativa y crítica frente a las demandas de la escuela contemporánea, reafirmando que la formación continua constituye un proceso permanente e indispensable de reconstrucción de saberes y perfeccionamiento de la práctica profesional docente.

**Palabras clave:** Educación física escolar. Formación continua. Informe de experiencia.

## INTRODUÇÃO

Ao longo da disciplina *Problemática da Educação Física*, fomos apresentados a diferentes discussões que contribuíram para ampliar nossa compreensão sobre a Educação Física enquanto área de conhecimento, prática pedagógica e campo de investigação científica. Entre as problemáticas estudadas, destacam-se a atuação docente na Educação Física, a articulação da práxis pedagógica no contexto das aulas, os aspectos legais relacionados à disciplina e sua organização no ambiente escolar. Também foram debatidos os desafios enfrentados pelos(as) professores(as) diante de situações de indisciplina e da baixa participação dos estudantes nas aulas.

Outro ponto importante discutido refere-se às dificuldades presentes no ensino do esporte no espaço escolar, bem como às reflexões sobre as questões de gênero nas aulas de

Educação Física. Como alunos do mestrado, percebemos que essas discussões possibilitaram uma reflexão mais crítica sobre nossa atuação profissional, especialmente no que se refere aos desafios presentes no cotidiano escolar, às abordagens pedagógicas e à formação docente (De Brito et al, 2026) .

A disciplina possibilitou, ainda, compreender a Educação Física escolar para além de uma perspectiva meramente instrumental, voltada exclusivamente ao desenvolvimento motor ou ainda aspectos biológicos. As discussões realizadas evidenciaram o paradoxo entre a complexidade e simplicidade que envolve a atuação docente, exigindo do professor uma postura reflexiva, crítica e comprometida com a formação integral dos estudantes (Abrão et al, 2025).

Nessa perspectiva, os debates promovidos ao longo da disciplina dialogam com autores que defendem a Educação Física como componente curricular responsável pela tematização da cultura corporal de movimento, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de interpretar, produzir e ressignificar práticas corporais em diferentes contextos sociais e culturais. Tal compreensão reforça a necessidade de práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente e alinhadas aos princípios da Educação Física democrática e inclusiva (Abrão, De Alcântara 2025).

Diante desse contexto, as leituras e reflexões desenvolvidas durante a disciplina favoreceram a aproximação entre teoria e prática, elemento essencial para a construção da identidade profissional docente. Ao problematizar situações concretas presentes no cotidiano escolar, como as relações de gênero, a participação discente, a organização curricular e os desafios do ensino dos esportes, o componente curricular estimulou uma análise crítica das práticas pedagógicas tradicionalmente adotadas na Educação Física.

Deste modo, o percurso formativo proporcionado pela disciplina contribuiu para o desenvolvimento de uma postura investigativa frente às demandas da escola contemporânea, fortalecendo a compreensão de que a formação continuada constitui um processo permanente de reflexão, reconstrução de saberes e aprimoramento da prática profissional.

Dessa forma, o relato de experiência tem a finalidade de refletir sobre as leituras, discussões e experiências vivenciadas na primeira disciplina, intitulada Problemáticas da Educação Física, do Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), analisando as contribuições desse processo formativo.

## MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítico-reflexivo, desenvolvida por meio de um relato de experiência acerca das leituras, discussões e vivências acadêmicas na disciplina *Problemáticas da Educação Física no Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF)*, que foi ofertada no primeiro semestre de 2026, sendo desenvolvida por meio de encontros presenciais, leituras orientadas, fóruns de discussão e atividades reflexivas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

De acordo com Silva (1996, p. 89), a pesquisa qualitativa “possibilita compreender fenômenos humanos a partir de seus significados e relações sociais”, sendo amplamente utilizada nas investigações em Educação Física. Diante disso, a escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de refletir sobre os conhecimentos, debates e experiências desenvolvidas durante a disciplina (Oliveira et al, 2021).

Neste sentido, o relato de experiência constitui-se como uma importante estratégia metodológica no campo educacional, que possibilita a articulação entre teoria e prática, promovendo reflexões críticas sobre os processos formativos e as práticas pedagógicas vivenciadas (Simões et al., 2020).

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 A renovação pedagógica da Educação Física Escolar e a superação do modelo tradicional

As discussões realizadas ao longo da disciplina *Problemáticas da Educação Física* evidenciaram que a Educação Física Escolar vem passando por significativas transformações ao longo das últimas décadas. Essas mudanças estão relacionadas à ampliação da compreensão da área enquanto componente curricular comprometido com a formação integral dos estudantes e não apenas com o desenvolvimento de habilidades motoras ou esportivas. Nesse contexto, as leituras realizadas possibilitaram compreender que a trajetória histórica da Educação Física foi marcada por diferentes concepções pedagógicas, muitas delas associadas a perspectivas higienistas, militaristas e esportivistas, que influenciaram diretamente a organização das aulas e a atuação docente.

Entre os textos estudados, o artigo *Educação Física Escolar: entre a “rola bola” e a renovação pedagógica* trouxe importantes reflexões sobre a permanência de práticas tradicionais ainda presentes no contexto escolar. Os autores destacam que a ausência de planejamento pedagógico,

a improvisação das aulas e a prática conhecida como “rola bola” continuam sendo realidades encontradas em diversas escolas brasileiras. Nessa perspectiva, a Educação Física acaba sendo reduzida a um momento de recreação ou de simples prática esportiva, sem objetivos pedagógicos claramente definidos. Conforme destaca González (2020), a área precisa superar a imagem de disciplina destinada apenas ao lazer para consolidar-se como componente curricular responsável pela tematização da cultura corporal de movimento.

A Educação Física assume a difícil missão de superar a caricatura de ser uma simples hora de lazer ou mera oportunidade de fazer atividade física, para constituir-se em um componente curricular que tematiza a cultura corporal de movimento (Gonzalez, 2020, p. 30).

Além disso, o contexto histórico da EF, evidencia que havia a priorização do desenvolvimento prático das atividades corporais, ou seja, o “saber fazer das práticas corporais e não o saber sobre essas práticas” (González, 2020, p. 30) se reduzindo muitas vezes a conteúdos esportivos, deixando em segundo plano as reflexões críticas sobre essas práticas.

No decorrer do texto os autores destacam que o movimento renovador da EF, surgiu com uma ruptura com os modelos tradicionais historicamente consolidados no contexto escolar. Nesse sentido, buscou-se superar a visão limitada às práticas esportivas e recreativas, atribuindo a esse componente curricular um caráter mais crítico, reflexivo e pedagógico

Trata-se de ruptura com aquilo que tinha justificado a presença da educação física, desportiva e recreativa na escola grande parte de sua história, exigindo a necessidade de reinventar o seu espaço nessa instituição, agora com o caráter de uma disciplina escolar.” (González, 2020, p. 32).

No segundo artigo *Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar*, os autores refletem sobre a importância de equilibrar o “ensinar a fazer”, relacionado à execução das práticas corporais, com o “ensinar sobre o fazer”, que envolve a compreensão crítica, histórica, cultural e social dessas práticas.

Neste sentido o autor entende que a

Educação Física, diferentemente do saber conceitual, encerra ambiguidade ou duplo caráter, pois é, ao mesmo tempo: a) um saber que se traduz em um saber-fazer, em um realizar corporal e b) um saber sobre esse realizar corporal.” (Darido, 2020, p. 28).

A partir dessa perspectiva, a Educação Física escolar não deve limitar-se apenas à reprodução técnica dos movimentos e práticas esportivas, mas também deve promover reflexões sobre os significados, valores e contextos das manifestações da cultura corporal. Dessa forma, teoria e prática precisam estar articuladas no processo pedagógico, contribuindo para uma formação crítica, reflexiva e integral dos estudantes lhes oportunizando experiências e

práticas significativas, além de momentos de reflexão sobre os sentidos e significados das práticas corporais dentro de fora do ambiente escolar (DARIDO, 2020).

Diante disso, quando a autora ressalta que

Quando o professor restringe suas aulas apenas à execução técnica dos movimentos, limita as possibilidades educativas da Educação Física e reduz o acesso dos estudantes aos conhecimentos produzidos historicamente pela cultura corporal.” (Darido, 2020, p. 37)

A partir dessas considerações, evidencia-se a necessidade de superação de práticas pedagógicas centradas apenas no tecnicismo e na repetição mecânica de movimentos. Tal compreensão amplia o entendimento da EF enquanto componente curricular comprometido não apenas com o desenvolvimento motor, mas também com a formação humana em sua totalidade, possibilitando aos estudantes interpretar criticamente as práticas corporais em suas dimensões históricas, culturais, políticas e sociais.

No terceiro artigo *Educação Física como componente curricular da Educação Básica: aspectos legais*, os autores discutem sobre os avanços legais que contribuíram para a consolidação da EF com um componente curricular da educação básica, destacando sobre a sua importância na formação integral dos estudantes, ou seja, “o acesso às manifestações da cultura corporal constitui direito dos estudantes da Educação Básica.” (Impolcetto; Darido, 2020, p. 57).

A partir dessa perspectiva, compreende-se que a EF não deve ser entendida com uma atividade recreativa, mas como uma área de conhecimento presente no currículo escolar, com objetivos pedagógicos e evidenciada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que a EF é “responsável pelo tratamento pedagógico das práticas corporais.” (Impolcetto; Darido, 2020, p. 57, 2020, p. 55). Havendo uma responsabilidade pedagógica em que os estudantes possam vivenciar/experienciar a cultura corporal do movimento, que envolvam os esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas e demais práticas corporais produzidas historicamente pela sociedade.

Durante os debates promovidos na disciplina, essa problemática mostrou-se extremamente atual. Diversos participantes compartilharam experiências que evidenciaram a permanência dessas práticas em diferentes realidades escolares. Em muitos casos, observou-se que a Educação Física ainda é percebida por parte da comunidade escolar como um espaço destinado exclusivamente à prática esportiva ou ao entretenimento dos estudantes. Essa compreensão contribui para a desvalorização da disciplina e dificulta o reconhecimento de seu potencial educativo.

As reflexões desenvolvidas também permitiram compreender que o movimento renovador da Educação Física representou uma importante ruptura com modelos

historicamente consolidados. Tal movimento buscou ampliar os objetivos educacionais da área, incorporando discussões relacionadas à cultura, cidadania, inclusão e formação crítica. Nesse sentido, a Educação Física passou a ser compreendida como espaço de produção e socialização de conhecimentos, possibilitando aos estudantes refletirem sobre as diferentes manifestações da cultura corporal presentes na sociedade.

Entretanto, as discussões evidenciaram que a consolidação dessas transformações ainda constitui um desafio. Embora os avanços teóricos sejam amplamente reconhecidos, sua efetivação na prática pedagógica nem sempre ocorre de forma satisfatória. Muitos professores enfrentam dificuldades relacionadas às condições de trabalho, à falta de formação continuada, à cultura esportivista presente nas escolas e às limitações estruturais dos ambientes educacionais. Dessa forma, a renovação pedagógica da Educação Física deve ser entendida como um processo contínuo de construção e ressignificação da prática docente.

#### **4.2 O abandono do trabalho docente e os desafios da profissão**

Outro tema amplamente debatido durante a disciplina foi o abandono do trabalho docente. As discussões permitiram compreender que esse fenômeno ultrapassa a ideia simplista de falta de comprometimento profissional, envolvendo fatores complexos que influenciam diretamente a atuação dos professores. Nesse sentido, a análise realizada evidenciou que o abandono docente está relacionado tanto a aspectos individuais quanto às condições estruturais que caracterizam o exercício da profissão na contemporaneidade.

Durante as atividades desenvolvidas, foi possível identificar diferentes formas de afastamento do trabalho pedagógico. Alguns professores demonstram sinais de desmotivação, reduzindo seu envolvimento com o planejamento e a organização das aulas. Outros, mesmo engajados em propostas inovadoras, acabam assumindo uma postura excessivamente centralizadora, dificultando a construção coletiva do conhecimento e a colaboração entre os profissionais da escola. Essas situações evidenciam que os desafios da docência não se limitam à dimensão técnica da profissão, mas envolvem aspectos relacionais, institucionais e culturais.

As reflexões realizadas permitiram compreender que a precarização das condições de trabalho, a desvalorização social da carreira docente, a sobrecarga de funções e as crescentes demandas impostas à escola contribuem significativamente para processos de desgaste físico e emocional. Nesse contexto, muitos profissionais experimentam sentimentos de frustração,

esgotamento e desânimo, fatores que impactam diretamente a qualidade das intervenções pedagógicas desenvolvidas.

Diante desse cenário, a formação continuada surge como elemento fundamental para o fortalecimento da identidade profissional docente. A participação no PROEF mostrou-se particularmente relevante por possibilitar momentos de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, promovendo o compartilhamento de experiências e a construção coletiva de conhecimentos. Assim, a disciplina contribuiu para reafirmar a importância da valorização docente como condição indispensável para o fortalecimento da Educação Física Escolar.

#### 4.3 A relação entre teoria e prática na Educação Física Escolar

A relação entre teoria e prática constituiu uma das discussões centrais desenvolvidas ao longo da disciplina. O artigo *Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na Educação Física Escolar* possibilitou refletir sobre a necessidade de equilibrar as experiências corporais vivenciadas pelos estudantes com a compreensão crítica dos significados históricos, culturais e sociais dessas práticas. Tal perspectiva amplia significativamente as possibilidades educativas da Educação Física e contribui para a formação integral dos alunos.

Historicamente, a Educação Física privilegiou o ensino das técnicas corporais e esportivas, enfatizando o “saber fazer” em detrimento do “saber sobre o fazer”. Essa característica esteve presente em diferentes momentos da trajetória da área e ainda pode ser observada em muitas escolas. As discussões realizadas durante a disciplina evidenciaram que essa lógica continua influenciando a prática pedagógica de diversos professores, especialmente quando as aulas são organizadas exclusivamente em torno da execução técnica dos movimentos.

Os relatos compartilhados pelos participantes reforçaram essa percepção. Muitos mestrandos recordaram experiências vivenciadas durante a Educação Básica em que as aulas eram predominantemente práticas, sem espaços para reflexão, problematização ou contextualização dos conteúdos trabalhados. De forma semelhante, alguns participantes identificaram elementos dessa tradição em suas próprias práticas docentes, reconhecendo a necessidade de ampliar as possibilidades pedagógicas da disciplina.

Nesse contexto, a noção de práxis pedagógica assumiu papel central nas reflexões realizadas. Compreendeu-se que teoria e prática não devem ser entendidas como dimensões opostas ou independentes, mas como elementos complementares e indissociáveis do processo educativo. A prática pedagógica torna-se mais significativa quando possibilita aos estudantes

não apenas realizar determinadas práticas corporais, mas também compreender seus sentidos, valores e implicações sociais.

Assim, a disciplina reforçou a importância de uma Educação Física comprometida com a construção de conhecimentos críticos e contextualizados. Ao articular experiências corporais e reflexão teórica, amplia-se o potencial educativo da área e fortalece-se sua contribuição para a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos.

#### **4.4 Aspectos legais e a legitimação da Educação Física como componente curricular**

As discussões sobre os aspectos legais da Educação Física Escolar permitiram compreender os avanços conquistados pela área ao longo de sua trajetória de consolidação como componente curricular da Educação Básica. A leitura do artigo *Educação Física como componente curricular da Educação Básica: aspectos legais* evidenciou que a presença da disciplina no currículo escolar é resultado de um longo processo de construção política, acadêmica e social.

Os autores destacam que o acesso às manifestações da cultura corporal constitui um direito dos estudantes, reforçando a importância da Educação Física para a formação humana integral. Nessa perspectiva, a disciplina deixa de ser compreendida como atividade complementar ou recreativa e passa a ocupar posição estratégica no currículo escolar, assumindo responsabilidades pedagógicas específicas relacionadas à tematização das práticas corporais.

Durante a disciplina, foram analisadas diferentes mudanças ocorridas na legislação educacional brasileira, desde a consolidação da Educação Física como componente curricular obrigatório até as alterações mais recentes. Um dos temas que gerou maior debate foi a facultatividade da disciplina em determinadas situações, questão percebida por muitos participantes como um possível retrocesso na luta histórica pela valorização da área.

As discussões também evidenciaram a importância do conhecimento dos documentos normativos que orientam a Educação Física Escolar, especialmente a Base Nacional Comum Curricular. Compreender esses referenciais é fundamental para fortalecer a legitimidade pedagógica da disciplina e subsidiar a construção de propostas curriculares alinhadas aos princípios da educação integral, da inclusão e da formação cidadã.

#### **4.5 Indisciplina e afastamento dos estudantes das aulas de Educação Física**

As problemáticas relacionadas à indisciplina e ao afastamento dos estudantes das aulas constituíram outro importante eixo de discussão. A partir das experiências compartilhadas

pelos participantes, foi possível identificar que tais fenômenos estão presentes em diferentes contextos escolares e representam desafios significativos para o trabalho pedagógico dos professores.

Durante os debates, observou-se que a visão socialmente construída sobre a Educação Física influencia diretamente a participação dos estudantes. Em muitos ambientes escolares, a disciplina ainda é compreendida como um momento de recreação ou como espaço destinado exclusivamente à prática esportiva. Essa percepção contribui para a desvalorização dos conteúdos trabalhados e interfere no interesse dos alunos pelas aulas.

Outro aspecto discutido refere-se ao aumento do afastamento dos estudantes no Ensino Médio. Diversos participantes relataram dificuldades para promover o engajamento dos jovens, especialmente quando os conteúdos desenvolvidos não dialogam com seus interesses, experiências e expectativas. Essa realidade evidencia a necessidade de repensar as estratégias pedagógicas utilizadas na Educação Física Escolar.

As leituras e discussões realizadas permitiram compreender que a participação discente não depende exclusivamente do comportamento dos estudantes. Fatores como metodologias de ensino, diversidade de conteúdos, relações estabelecidas em sala de aula e formas de organização das atividades exercem influência significativa sobre o envolvimento dos alunos. Dessa forma, a construção de ambientes pedagógicos inclusivos, participativos e acolhedores constitui elemento fundamental para enfrentar os desafios relacionados à indisciplina e ao afastamento escolar.

#### **4.6 O ensino do esporte na escola: desafios e possibilidades pedagógicas**

O esporte continua sendo um dos conteúdos mais presentes nas aulas de Educação Física e, por essa razão, ocupou espaço significativo nas discussões da disciplina. As reflexões realizadas permitiram compreender que, embora o esporte apresente grande potencial educativo, sua abordagem pedagógica ainda enfrenta diversos desafios.

Historicamente, o ensino esportivo esteve associado a modelos de rendimento, competição e seleção dos estudantes considerados mais habilidosos. Essa lógica contribuiu para a exclusão de muitos alunos e para a construção de experiências negativas relacionadas à participação nas aulas. Durante as discussões, diversos participantes relataram situações em que o esporte foi desenvolvido de forma excessivamente tecnicista, priorizando a execução dos fundamentos em detrimento de reflexões mais amplas sobre seu significado social e cultural.

Ao mesmo tempo, os debates evidenciaram que o esporte possui potencial para contribuir significativamente para a formação dos estudantes quando abordado de maneira crítica e contextualizada. Nessa perspectiva, torna-se necessário compreender o esporte como fenômeno sociocultural complexo, envolvendo dimensões históricas, éticas, políticas, econômicas e culturais.

A disciplina permitiu refletir sobre diferentes possibilidades metodológicas para o ensino do esporte, valorizando a participação de todos os estudantes e ampliando as oportunidades de aprendizagem. Tal abordagem contribui para superar perspectivas excludentes e fortalecer o caráter educativo das práticas esportivas no contexto escolar.

#### **4.7 Questões de gênero e a construção de práticas inclusivas**

As questões de gênero constituíram um dos temas mais relevantes debatidos durante a disciplina, especialmente por sua relação direta com as experiências vivenciadas no cotidiano escolar. As discussões possibilitaram refletir sobre como concepções historicamente construídas acerca dos papéis de homens e mulheres continuam influenciando as práticas pedagógicas da Educação Física.

Ao longo da história, diversas práticas corporais e modalidades esportivas foram associadas a padrões específicos de masculinidade e feminilidade. Essas concepções contribuíram para a reprodução de estereótipos, preconceitos e desigualdades que ainda podem ser observados em muitos contextos educacionais. Como consequência, determinados estudantes acabam encontrando barreiras para sua participação plena nas aulas.

Durante as atividades propostas na disciplina, foi realizada a utilização de materiais audiovisuais voltados à discussão das questões de gênero na Educação Física Escolar. As experiências desenvolvidas junto aos estudantes revelaram o potencial dessas estratégias para promover reflexões críticas sobre respeito, diversidade e inclusão. Os debates permitiram que os alunos expressassem suas percepções e experiências relacionadas às desigualdades de gênero presentes nos esportes e nas práticas corporais.

As reflexões realizadas reforçaram a compreensão de que a Educação Física possui importante papel na promoção da equidade e no enfrentamento de práticas discriminatórias. Ao problematizar estereótipos e valorizar a diversidade, a disciplina contribui para a construção de ambientes escolares mais democráticos, acolhedores e comprometidos com a formação cidadã dos estudantes.

Por fim, as discussões evidenciaram que a inclusão das questões de gênero no planejamento pedagógico não deve ser compreendida como temática secundária ou complementar, mas como elemento fundamental para a construção de práticas educativas coerentes com os princípios da igualdade, do respeito às diferenças e dos direitos humanos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina Problemáticas da Educação Física constituiu um importante espaço de formação, reflexão e ressignificação da prática profissional, possibilitando uma análise aprofundada dos principais desafios que permeiam a Educação Física Escolar contemporânea. As leituras realizadas, associadas aos debates desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem e nos encontros presenciais, permitiram ampliar a compreensão sobre a complexidade que envolve a atuação docente e a consolidação da Educação Física como componente curricular comprometido com a formação integral dos estudantes.

Os textos estudados evidenciaram que a Educação Física percorreu um longo processo de transformação, marcado pela superação gradual de práticas centradas exclusivamente na execução de atividades corporais e esportivas. As discussões sobre a crítica ao modelo do “rola bola”, a articulação entre o ensinar a fazer e o ensinar sobre o fazer e os aspectos legais que fundamentam a presença da disciplina na Educação Básica reforçaram a necessidade de compreender a Educação Física como área de conhecimento responsável pela tematização da cultura corporal de movimento. Nesse contexto, a disciplina mostrou que a legitimidade pedagógica da Educação Física está diretamente relacionada à capacidade de promover experiências corporais articuladas à reflexão crítica, possibilitando aos estudantes compreenderem os significados culturais, históricos e sociais das práticas corporais.

Ao relacionar os conteúdos estudados com as experiências profissionais dos participantes, tornou-se evidente que muitos dos desafios debatidos permanecem presentes no cotidiano escolar. Questões como o abandono do trabalho docente, a persistência de práticas pedagógicas tradicionais, a indisciplina, o afastamento dos estudantes das aulas, as dificuldades no ensino do esporte e as desigualdades de gênero revelam que a consolidação de propostas pedagógicas inovadoras ainda encontra obstáculos significativos. Entretanto, as discussões também evidenciaram que esses desafios não devem ser compreendidos como barreiras intransponíveis, mas como elementos que demandam constante reflexão, formação continuada e compromisso com a transformação da prática educativa.

Outro aspecto relevante diz respeito à compreensão da docência como uma atividade complexa, que exige muito mais do que domínio técnico dos conteúdos. O professor de Educação Física é chamado a assumir uma postura investigativa, reflexiva e crítica diante das demandas contemporâneas da escola, construindo estratégias pedagógicas capazes de promover a participação, a inclusão e a aprendizagem significativa de todos os estudantes. Nesse sentido, o PROEF demonstra sua relevância ao proporcionar um ambiente formativo que articula produção de conhecimento científico, reflexão sobre a prática e desenvolvimento profissional.

A experiência vivenciada na disciplina reafirmou a importância da formação continuada como elemento fundamental para o fortalecimento da identidade docente e para a qualificação da Educação Física Escolar. As problemáticas discutidas permitiram compreender que os desafios presentes na área exigem um movimento permanente de estudo, reflexão e reconstrução das práticas pedagógicas. Assim, a disciplina contribuiu não apenas para ampliar conhecimentos teóricos, mas também para fortalecer uma postura profissional comprometida com uma Educação Física crítica, inclusiva, democrática e socialmente relevante, capaz de contribuir efetivamente para a formação humana integral dos estudantes.

## AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Espaço destinado exclusivamente para as agências de fomento (CNPq, CAPES, FAPs, entre outras), que financiaram o estudo, quando houver esse tipo de financiamento. Se o artigo não foi financiado por uma entidade pública, retirar esse espaço do trabalho.

## REFERÊNCIAS

ABRÃO, Kelber; DE ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas. Do saber pensar ao saber sentir: experiências formativas em Educação Ambiental e lazer no escopo do CEPELS. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 30, n. 3, p. 1-18, 2025.

ABREU, Vitor Pachelle Lima; ABRÃO, Ruhena Kelber. RECREAÇÃO HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA PARA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE. **Multidebates**, v. 9, n. 3, p. 11-26, 2025.

ABRÃO, Ruhena Kelber et al. A influência do capital sobre o tempo livre do trabalhador. **Multidebates**, v. 8, n. 4, p. 90-108, 2024.

ABRÃO, Ruhena Kelber et al. Lazer e tecnologias para pessoas idosas: a proposta do CEPELS/UFT. **ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 11741-11759, 2025.

ABRÃO, Kelber; ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas de. Do saber pensar ao saber sentir: experiências formativas em Educação Ambiental e lazer no escopo do CEPELS. **Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 1-18, 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 28-45.

DE BRITO, Layon Christian Lima et al. CEPELS E AS PRÁTICAS DE LAZER E MOVIMENTO NO RECREIO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO 1º AO 5º ANO. **REMUNOM**, v. 13, n. 08, p. 1-17, 2026.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação física escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 130-148.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. Educação física como componente curricular da educação básica: aspectos legais. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 46-63.

OLIVEIRA, Rodrigo Monteiro; SANTANA, Tatiana Peres; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. **Revista eletrônica pesquiseduc**, v. 13, n. 30, p. 619-632, 2021.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. A **pesquisa qualitativa em educação física**. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 87-98, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br>. Acesso em: 21 maio 2026.

SIMÕES, Gabriela et al. **Prática pedagógica no PIBID Educação Física: um relato de experiência**. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 112-120, 2020. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar>. Acesso em: 21 maio 2026.